

# **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE PASQUALE DE CHIRICO E O MONUMENTO A CASTRO ALVES**

Salma Dias Almeida Sá\*

Resumo:

Este artigo aborda alguns aspectos biográficos de Pasquale De Chirico (1873-1943), artista italiano que viveu boa parte de sua vida no Brasil, na cidade de Salvador, onde possui uma extensa e significativa obra em escultura, em praças e logradouros públicos. Consideramos aqui os aspectos românticos e neoclássicos de talvez aquele que deve ser considerado seu mais importante monumento, o Monumento a Castro Alves. Analisando os mais diferentes aspectos deste trabalho, procura-se compreender melhor as semelhanças e características com relação ao conjunto de sua obra, tais como as peculiaridades e motivos e representados, as alegorias, símbolos e temas de cada trabalho e alguns dados biográficos do artista. Concluímos este trabalho apontando algumas possibilidades interpretativas para o estudo de seus trabalhos.

Palavras-chave: Escultura. Monumento. Estilo. Iconografia. Cidade.

Compreenderemos aqui a análise formalista, estilística e iconográfica do "Monumento a Castro Alves", do escultor italiano Pasquale De Chirico em Salvador, peça fundamental no conjunto de sua obra, considerando suas características românticas e neoclássicas. Analisando esta obra em seus diferentes aspectos procura-se entender melhor as diferenças entre um e outro, as semelhanças, as peculiaridades e motivos representados, as alegorias, símbolos e temas de cada trabalho e alguns dados biográficos do artista. Este texto objetiva o resgate de parte da imensa memória profissional e artística deste professor e artista na Escola de Belas Artes da Bahia, destacando alguns seus trabalhos realizados em Salvador. Esta escultura foi escolhida considerando o conjunto de obras do artista, a

partir de seus aspectos românticos e neoclássicos, a fim de analisar este caráter específico da produção destas esculturas. Esta análise passa pela temática e estilística para um estudo das características destes dois estilos neste trabalho, analisando os diferentes aspectos presentes para que possamos entender melhor as diferenças entre um e outro, as semelhanças, as peculiaridades e motivos representados, assim como as alegorias, símbolos e temas destes estilos em Pasquale.

A análise das obras deste artista situadas no espaço urbano é significativa para compreender a contribuição de Pasquale para a história da arte baiana e nordestina, pois seus trabalhos ainda não são devidamente reconhecidos. Mesmo o seu “Monumento a Castro Alves”, apesar de ser referência para a cidade, não é totalmente conhecido pela população ou pelos tantos transeuntes que passam pela Praça Castro Alves, onde está localizado.

### **PASQUALE DE CHIRICO: ASPECTOS BIOGRÁFICOS**

Escultor, artista e professor, Pasquale De Chirico nasceu em Venosa, cidade ao sul da Itália, em 14/04/1873, filho de Miguel Ângelo De Chirico e Donata Maria Rosina De Chirico (FILHO, 2004, p. 08). Aprende desde cedo o ofício da escultura, ganhando uma “bolza de studio” para cursar o *Reale Istituto de Belle Arti*, em Nápoles (FILHO, U. , 2004, p. 08), onde estudou com o mestre escultor Achille D’Orsi. Vem ao Brasil, São Paulo, em 1893, com 20 anos.

Casado com uma espanhola chamada Maria Tapia, Pasquale teve duas filhas, Emília De Chirico e Cecília De Chirico, nascidas em Nápoles, Itália. Seu neto, Bartolo Sarnelli, ainda vivo, mora no bairro do Rio Vermelho, o mesmo em que vivia seu ilustre avô. As fontes consultadas e familiares do artista informam que o artista chega a Salvador no ano de 1903, após 10 anos em São Paulo. Ensina na Escola de Belas Artes da Bahia, onde tem importantes funções e influência, sendo um professor ativo e atuante na Escola por muitos anos.

Formou em Salvador uma geração de artistas escultores, sendo seu mais ilustre aluno o escultor Ismael de Barros. Permaneceu em Salvador por quase toda sua vida, saindo da cidade para visitar a Itália ou fundir as peças em bronze, devido à dificuldade de encontrar boas fundições no Brasil, assim como à inexistência de grandes fundições em Salvador, movimentando-se entre Brasil e Europa para concretizar seus trabalhos artísticos. O conjunto de sua obra compreende monumentos públicos, desenhos, arte cimiterial e esculturas de encomenda. Ensinou na Escola de Belas Artes da Bahia de 1918 a 18 de março de 1932,

quando toma posse como professor efetivo da cadeira de escultura, cargo que exerceu até agosto de 1942 (FUNCEB..., 1973).

A análise das Atas das reuniões da Escola de Belas Artes mostra o papel de Pasquale para a Instituição e suas importantes atividades ligadas à Escola e às Artes na Bahia. O nome de Pasquale é citado em diversas comissões, como examinador ou como presidente, evidenciando seu papel nas decisões relativas a exames seletivos, julgamento de exames de admissão em cursos de desenho, arquitetura, escultura e modelagem (LIVRO DE ACTAS DOS..., 1930).

Outra importante atuação de Pasquale foi no Prêmio Caminhoá, iniciado em 24 de maio de 1933 (ACTA..., 1933), concurso ligado às atividades da Escola de Belas Artes. Pasquale se encontrava presente à reunião em que se deliberou acerca da realização do evento (ACTA, 1931), que tinha por premiação uma viagem à Europa.

Os concursos realizados nas áreas de escultura sempre contavam com a presença do mestre (ACTA..., 1941), Pasquale foi um professor extremamente ativo e uma figura importante da vida acadêmica e social da cidade. O artista italiano é citado em muitas outras comissões, como comprovamos facilmente nas diversas Atas do período em que De Chirico ensinou na cadeira de Escultura.

O conjunto de sua obra mostra inúmeros trabalhos realizados, de desenhos, esculturas, bustos, monumentos à arte cemiterial. Pasquale possui esculturas em vários logradouros públicos de Salvador, encontramos trabalhos seus também em outras cidades, no caso Ilhéus, Itabuna e São Paulo, assim como no exterior, em Venosa, cidade em que nasceu. As principais praças de Salvador possuem uma obra sua, como a Praça Castro Alves, o monumento ao Rio Branco, Conde dos Arcos, General Labatut, Manoel da Nóbrega e a Índia, Tomé de Souza, entre outros (FILHO, U., 2004, p. 08).

Pasquale tinha importância reconhecida para a vida da cidade, como vemos em outra Acta, datada de 25 de maio de 1935, onde um ofício do engenheiro Milton de Rocha Oliveira “solicitando representantes desta Escola para fazer parte da Comissão de Urbanismo que está organizando o projeto de remodelação da cidade”<sup>1</sup>, sendo parte da comissão o renomado professor e artista (ACTA..., 1935). Esta Acta em especial é uma interessante comprovação da relação de Pasquale com a urbanística e a cidade como fato.

De Chirico foi um escultor de grande expressão artística na Bahia, vivendo no Brasil desde 1893 até as primeiras décadas do século XX, quando há uma preocupação de se criar monumentos às figuras nacionais com a expansão da cidade, inclusive considerando as reformas do governo

de J.J. Seabra. Quando assume o governo em 1912, Seabra iniciou várias obras públicas, muitas demolições alargaram as ruas estreitas e escuras da cidade colonial (FILHO, A., 2005, p. 85) e tais mudanças criaram novos monumentos, além de batizar ruas e avenidas com datas e homenagens a nomes do panteão cívico (FILHO, A., 2005, p. 85). A importância de Seabra nestes acontecimentos pode ser notada na inauguração da estátua de Castro Alves, em 1923, quando Seabra se faz presente neste trabalho de Pasquale e recita um poema de Castro Alves (FILHO, A., 2005, p. 85).

O notável artista falece em 24 de março de 1943, em seu atelier, no Rio Vermelho, enquanto estava trabalhando. No Jornal A TARDE de 5 de abril de 1943, podemos ler o convite para a missa de 8º. dia do grande escultor italiano, mas de acordo com o próprio neto do artista, o Sr. Sarnelli, Pasquale falece a 31 de março de 1943, confirmando que esteve no sepultamento do avô. Eis a nota do jornal:

"Alberto Sarnelli, Emília de Chirico, Domingos Fiorenza, Cecília De Chirico e netos, agradecem a todos que enviaram flores e lapelas e ao mesmo tempo convidam para assistir a missa de (8) dia, que mandam celebrar no dia 08 (5ª. feira), às 8 ½ na Igreja da Piedade. Desde já confessam agradecidos por este ato de religião cristã."

Esta nota é repetida no dia 06 de abril de 1943 e 07 de abril de 1943, dia da Independência do Brasil, demonstrando como o patriotismo e nacionalismo são partes indissociáveis da vida e obra de Pasquale De Chirico.

## **O MONUMENTO A CASTRO ALVES**

Em 1896, o Dr. Augusto Alves Guimarães, cunhado de Castro Alves, faz uma reunião no Diário da Bahia, onde comparecem jornalistas, poetas e admiradores do poeta, organizando-se então uma comissão que receberia os donativos para erguer o monumento projetado, visto já estarem sendo realizadas para este fim e não se saber que fim teria o produto de algumas delas.

Pondo-se em campo, esta comissão conseguiu, através de concertos, subscrições populares e outros donativos de várias origens, acumulando pequenas quantias que em depósito e vencendo juros, contava 35:959\$000 no ano de 1923 e, junto ao auxílio de 30:000\$000 concedido pelo Governo do Estado, juntamente com o art.21 da lei n. 1373, de 29 de agosto de 1919, subiu a 65:959\$000, deixando assim habilitada as despesas para a construção do monumento (SILVA, 1933, p. 123). Porém, com o passar dos anos, a comissão é reduzida com o falecimento de

alguns de seus membros, sendo então contratada nova comissão, juntamente com o escultor Pasquale De Chirico, autor do projeto (SILVA, 1933, p. 124).

Este monumento está no antigo Largo do Theatro, atualmente Praça Castro Alves, assim denominada por ocasião do decenário da morte do poeta, em 1881, pela autorização da Câmara Municipal, conforme se lê a fls. 39 do livro da ata de 10 de junho de 1881. Removendo-se o chafariz existente ali, tiveram início as obras do monumento, em 1920.

A comissão pagou pela apresentação da maquete 3:000\$000, mais 8:000\$000 pelo grupo em gesso que figura à frente do monumento, representando Lucas e Maria, conforme uma das estrofes de Cachoeira e Paulo Affonso. Os grupos laterais e outros motivos ornamentais da coluna e base foram fundidos em Nápoles, Itália, sob visitas do cônsul Philomeno Padua. A estátua de Castro Alves foi fundida na oficina de Angelo Aureli, em São Paulo, chegando à Bahia em dezembro de 1922, nos porões do paquete nacional Jaguaripe (SILVA, 1933, p. 124). Na manhã de 20 de junho de 1923, a grande estátua em bronze do poeta foi içada até o topo da coluna que lhe serve de base, na vista do construtor, afluindo ao local crescente número de populares, como está relatado no artigo de Pedro Celestino da Silva do IGH (SILVA, 1933, p. 124). Os blocos que serviram para o pedestal e o plinto<sup>2</sup> são de granito, sendo que dois terços são da Serra de Itiúba, um terço foi gentilmente oferecido pela pedreira da Linha Circular, próxima à cidade de Muritiba, berço do poeta. Terminando as obras, foi inaugurada a estátua de Castro Alves em 6 de julho de 1923. O povo assistiu ao descerramento da estátua do grande poeta, quando o governador do Estado e as Exmas. Sras. d.d. Adelaide e Elisa Castro Alves Guimarães, irmã e sobrinha do poeta, puxaram os cordéis de pano que vedavam o monumento. O local regurgitava de multidão, uma longa salva de palmas saudou a figura do festejado bardo, ouvindo-se o estrépito de vivas à Bahia, à República e a Castro Alves.

Esta obra foi também título de glória para a comissão executiva do monumento porque promoveu e realizou por todos esta homenagem, precisamente numa ocasião em que era glorificado o primeiro centenário da emancipação política brasileira. Independente das causas do retardamento da estátua de Castro Alves, que tudo impunha se erigisse, foi uma demonstração da gratidão do país pelo nosso poeta, símbolo da alma brasileira.

A Praça Castro Alves, no Centro de Salvador, está situada em frente ao Cine Glauber Rocha. No centro da praça, em frente à Secretaria da Agricultura, vemos o monumento. É uma figura em pé, representando o poeta romântico Antonio de Castro Alves<sup>3</sup>, com a mão estendida. Rosto retratado nos moldes neoclássicos e românticos, bigodes grandes, cabelos revoltos. Veste uma casaca típica do Sec. XVIII. Na base do pedestal estão

alegorias referentes aos seus versos: uma mulher negra, um anjo, um escravo segurando uma faca na mão direita, uma mulher prostrada aos pés do escravo. Mede 10,74 m de altura. O plinto mede 6,80m e a estátua do poeta, que encima o monumento, é de bronze, com 2,34 m de altura. De um lado da coluna, temos um grupo em bronze, com 2,16 m, representando um anjo em vôo, levantando uma mulher escrava pelo braço, erguendo-a para a civilização. Do outro lado da coluna, está um livro aberto com uma espada atravessada, tendo em letras douradas o verso "Não coroa o sabre de ombrear com o livro." Em placa de mármore, em uma das faces da base, lemos: "A Bahia a Castro Alves". A estátua de Castro Alves ressalta à primeira vista e mostra a perícia do artista que deixou no vigor de traços impressa a fisionomia do poeta e seu porte varonil, tão bem reproduzidas do belo original.

Em bronze e o granito, sua técnica é a fundição e pedra lavrada. Ela representa o poeta Castro Alves em bronze, em atitude declamatória, com braço direito estendido. A estátua encontra-se assentada sobre pedestal de granito em blocos lapidados nas arestas. A parte superior do pedestal é em forma de pilastra lisa, constituída por blocos superpostos. Em direção à base observa-se um alargamento irregular, em degraus e blocos assimétricos. Apoiados ao pedestal no sentido longitudinal, três estátuas menores, também em bronze, representando o movimento abolicionista. Ainda no pedestal, adornos no mesmo material. Originalmente, integravam o conjunto lampiões de ferro fundido, hoje, desaparecidos. Ao pé da base repousam os restos mortais do poeta sob tampo de granito negro polido. Recentemente foi criado um canteiro ao redor do monumento. O genial poeta dos escravos, considerado o maior da América do Sul por alguns críticos, é representado aqui neste trabalho de Pasquale De Chirico pela figura varonil do vate e as alegorias representam motivos de seus versos. É propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador.

Ela representa o poeta na atitude de quem fala às massas, com eixo inclinado indicando movimento e incitação contrária, cabeça descoberta, fronte erguida, olhar perdido no infinito, chapéu mole de estudante e boêmio na mão esquerda, braço direito estendido às gerações que passam e que passarão diante da sua eloqüente efigie. Em frente ao antigo Theatro São João, em ruínas, que foi cenário de suas glórias, podemos, após o cinqüentenário de sua morte, revê-lo "mais redivivo ou mais vivo que nunca em nossa memória." (SILVA, 1933, p. 127-128)

Conforme dados da Fundação Gregório de Matos, seria uma estátua, definida por esta instituição como "escultura de vulto lavrada, fundida ou modelada, representando uma figura humana ou animal que constitui uma representação realística de tamanho variado, podendo ir do tamanho natural até as grandes dimensões da estátua colossal." (FUNDAÇÃO..., 2006) Entretanto, usaremos aqui o termo monumento, pois é definido

como “obra escultórica destinada a transmitir à posteridade a memória de uma pessoa ou um acontecimento” (FUNDAÇÃO..., 2006) e esta obra de Pasquale transmite ainda hoje a memória do grande poeta Castro Alves. O monumento aborda um tema típico do romantismo, a escravidão, a liberdade, o arroubo dos sentimentos.

O poeta faz um gesto como se clamando à ação patriótica pela libertação dos escravos. Sua expressão é solene, exibe um bigode proeminente, possivelmente forma de estabelecer distinção social, tema comum em retratados da época, que exibiam barbas ou bigodes. Embora a escultura romântica não primasse pela sua originalidade ou maestria de seus artistas, esta obra é de uma qualidade e valor incontestáveis. Como afirmado anteriormente, no Romantismo não foram abandonados os motivos heróicos e as homenagens solenes em estátuas superdimensionadas de reis e militares. Mas podemos levantar também influências neoclássicas, onde temos geralmente temas históricos, literários, alegóricos e mitológicos. As figuras humanas foram representadas de com poses à maneira dos deuses gregos e romanos.

As figuras foram representadas com minuciosidade, corpos nus ou semi-nus, formas reais, serenas e de composição simples. Os rostos representados são individualizados, mas com pouca expressividade. Seguem os cânones da escultura clássica, sem liberdade criativa. Como as figuras de corpo inteiro ou bustos e relevos impessoais, glorificando e homenageando políticos ou figuras importantes das cidades (praças, casas de nobres e burgueses ou cemitérios) do Neoclássico, erguidas para honra e glória da Nação ou Estado. A representação mostra uma técnica onde o tratamento é mais romântico do que clássico. Enquanto no clássico temos obras perfeitamente executadas, onde os acabamentos são rigorosos e os relevos de pouca profundidade, nesta obra os figuras têm relevos proeminentes, que lembram a técnica de Rodin, o qual trabalhava suas esculturas como que de dentro para fora (TUCKER, 1999) a superfície em Rodin é lisa ou uma fina capa superficial como nos trabalhos do Neoclassicismo, mas têm viva proeminência, mostrando a própria técnica de modelagem em argila até chegar ao volume do conjunto. Os materiais são tipicamente neoclássicos, no caso o bronze e o mármore, representando este a a pureza, limpidez e brilho.

## CONCLUSÕES

As obras de Pasquale têm uma relação forte e determinada com a cidade e o espaço urbano por excelência. O espaço que cerca os monumentos de Pasquale parecem criar um lugar próprio, um espaço que abre uma vaga em meio à trama urbana. A cidade é para ser contemplada, fruída como foi colocado por Kevin Lynch (LYNCH, 1980),

contemplar as cidades pode ser um exercício que ativa todo nosso campo perceptivo, embora a noção de espaço público não seja colocada da mesma maneira por esses indivíduos. Tais considerações são aqui enfatizadas para mostrar como a contemplação de um monumento público pode envolver diversas estruturas perceptivas. Os trabalhos de Pasquale são parte desta estrutura que a percepção coloca para um indivíduo, pois são feitos para uma encomenda – a cidade – e estão inseridos em um amplo contexto próprio às grandes cidades, onde influências as mais diversas interferem na leitura de um monumento público, como bem o colocou Canclini (CANCLINI, 1997). Assim, letreiros, edificações posteriores ao monumento, reformas ou alterações no local em que estes estão instalados, a coexistência de tempos diferentes com suas próprias leituras da arte, indo do neoclássico ao romântico e daí ao contemporâneo são fatores que podem modificar completamente a percepção do observador em relação a este tipo de obra.

Os aspectos românticos e neoclássicos presentes no conjunto da obra de Pasquale, demonstram como o artista seguia ainda padrões dos séculos XVIII e XIX, variando sua temática entre alegorias, representações de figuras heróicas ou influentes da sociedade ou cultura brasileiras. Artista de talento e de importante atuação em sua época, apesar de o neoclassicismo ser o estilo predominante em seus trabalhos podemos vislumbrar em alguns detalhes ou formas de representação influências do Romantismo. Estes estilos evidenciam um período em que se fazia a transição para a Arte Moderna, pois se lembrarmos a Semana de 23 e seu papel para a arte no Brasil, observamos como a sociedade e a burguesia, principalmente, ainda herdava muito do gosto do século passado.

O nosso trabalho de pesquisa identificou uma grande documentação sobre a obra de Pasquale De Chirico, até então pouco pesquisada, não se restringindo somente aos estudos e documentos em Salvador, mas nos deslocando para outros centros de interesse para o levantamento de suas obras. Esta pesquisa, no entanto, não exauriu todas as possibilidades de identificação do acervo nem da documentação ainda existente em posse dos descendentes do artista. Outras investigações complementares poderão ser realizadas no futuro e esperamos que nossa contribuição tenha resgatado boa parte da memória da obra do artista, tão precioso para a formação da arte da Bahia.

## NOTAS

\* Artista plástica, graduada em Artes Plásticas pela EBA – Escola de Belas Artes, da Universidade Federal da Bahia, é Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da EBA-UFBA, onde concluiu Mestrado na Linha de Pesquisa História da Arte Brasileira, com auxílio da bolsa FAPESB-CAPEB. E-mail: salmadiass@yahoo.com.br

<sup>1</sup> ACTA da reunião da Congregação da Escola de Belas Artes da Bahia, realizada em 25 de maio de 1935.

<sup>2</sup> Segundo o Dicionário Aurélio: “[Do gr. *Plinthos*, pelo lat. *Plinthu*.] S. m. 1. Arq. Base quadrangular que serve de base a um pedestal ou coluna.

<sup>3</sup> Poeta baiano, Antônio Frederico de Castro Alves (Muritiba, 14/03/1847-Salvador, 6/07/1871) nasceu na fazenda Cabaceiras, a sete léguas da vila de Nossa Senhora da Conceição de “Curralinho”, hoje Castro Alves, estado da Bahia. Foi filho do Dr. Antônio José Alves, cirurgião e professor da Faculdade de Medicina da Bahia, e de sua mulher D. Clélia Brasília da Silva Castro. Sua família, após passar por Muritiba, mudou-se para S. Félix onde ele aprendeu as primeiras letras. Passou a infância no sertão baiano. Em 1854 já estava com a família na capital, ingressando em 1856, com o irmão mais velho, José Antônio, no Colégio São João. Em 1858 a família comprou a quinta da Boa Vista e se mudou para lá. Neste mesmo ano, ingressou no Ginásio Baiano, dirigido pelo afamado educador Abílio César Borges, futuro Barão de Macaúbas.

## REFERÊNCIAS

BUARQUE, Aurélio de Holanda Ferreira. **Novo Dicionário Aurélio**. São Paulo: 1980, Nova Fronteira.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo; EDUSP, 1997.

CHIACCHIO, Carlos. Pasquale De Chirico (1873-1943). **Jornal de Ala.**, Salvador. n. VIII, 1943. p. 5-8.

ESCOLA DE BELAS ARTES-UFBA. **Relação de matrícula**. Salvador, 1919. 25 p.

FILHO, A. M. S. **Retratos baianos: memória e valor de culto na Primeira República (1889-1930)**. Cadernos do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. v. 2, n. 2. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 85-91.

FILHO, U. M. P. Pasquale De Chirico o artista do Rio Vermelho. **Jornal do Rio Vermelho**. Salvador, dez 2004. v. 18, n. 51, p. 8.

FUNCEB – FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA/MAB. Catálogo da exposição retrospectiva de esculturas, desenhos e pinturas do artista Pasquale De Chirico, no Museu do Estado da Bahia. Salvador: 1973.

FUNDAÇÃO CULTURAL GREGÓRIO DE MATTOS. Disponível em <<http://www.cultura.salvador.ba.gov.br/sitios-historicos.php>> Acessado em 19 nov. 2006.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982. 208 p. il.

LIVRO DE ACTAS das Sessões de Congregação da Escola de Bellas Artes da Bahia. Acta da Sessão em 25 de Fevereiro de 1931, p. 12.

\_\_\_\_\_ Acta da Sessão em 22 de junho de 1931, p. 15-18.

\_\_\_\_\_ Acta da Sessão em 8 de outubro de 1931, p. 19-21..

\_\_\_\_\_ Acta da Sessão em 16 de novembro de 1931, p. 21-22.

\_\_\_\_\_ Acta da Sessão em 18 de abril de 1932, p. 27.

LIVRO DE ACTAS das Sessões de Congregação da Escola de Bellas Artes da Bahia. Acta da Sessão em 25 de Fevereiro de 1931, p. 12.

PRAÇAS DE SALVADOR. Disponível em: <[HTTP://www.isba.com.br/alunos/criam/8a/salvador4501999-8D16.htm](http://www.isba.com.br/alunos/criam/8a/salvador4501999-8D16.htm)>. Acesso em 03 dez 2006.

SILVA, Pedro Celestino da. A Bahia e seus monumentos. Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Bahia: 1923, p. 75-205.

SILVA, Pedro Celestino da. **A Bahia e seus monumentos**. Memória escrita pelo prof. – ao Instituto Geographico e Historico da Bahia. In REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA. Fundada em 1894, reconhecido de utilidade pública pela lei n, 110, de 13 de agosto de 1895. Salvador, Bahia: Secção Gráfica da Escola de Aprendizes, 1933. n. 59.

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. SÃO PAULO: COSSAC&NAIF, 1999. 173 p. il.

WITTKOWER, Rudolf. **A escultura**. trad. J. L. Camargo, S. Paulo, Martins Fontes, 1989.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FIGURAS



Figura 01 – Monumento a Castro Alves. Foto: Salma Sá



Figura 02 – Monumento a Castro Alves. Foto: Salma Sá.



Figura 03 – Detalhe / Monumento a Castro Alves. Foto: Salma Sá.